



## Por que Jesus disse que havia 'outras ovelhas' que ouviriam sua voz?

*"E em verdade vos digo que sois aqueles de quem falei: Tenho também outras ovelhas que não são deste aprisco; também devo conduzir estas e elas ouvirão a minha voz e haverá um rebanho e um pastor."*

*3 Néfi 15:21*

### O conhecimento

Durante Seu ministério mortal na Palestina, Jesus ensinou a Seus discípulos: "Ainda tenho outras ovelhas que não são deste aprisco" (João 10:16). Quando visitou os nefitas, ele lhes disse que eles estavam entre as "outras ovelhas" que deveriam ser trazidas para o aprisco (3 Néfi 15:21). Os nefitas eram, de fato, parte de algumas das tribos que estavam "perdidas". Assim, as "outras ovelhas" referiam-se a eles, entre outros. No entanto, o povo da antiga Judéia não entendeu "porque pensaram que eu me referia aos gentios; porque não compreenderam que os gentios seriam convertidos por meio de sua pregação" (3 Néfi 15:22).

Os estudiosos estão divididos sobre o que João 10:16 realmente significa, então esta é uma ocasião em que o Livro de Mórmon pode ajudar os leitores a entender o Novo Testamento, e não o contrário. Quando se lê os evangelhos à luz de 3 Néfi 15, pode-se ver um tema sendo negligenciado por meio deles. Na verdade, os evangelhos falam da coligação de todo o Israel, incluindo as "dez tribos perdidas" do norte, das quais os nefitas e lamanitas faziam parte. Essa abordagem subestimada de trazer as tribos perdidas para o cristianismo ajuda a explicar os comentários de Jesus em João e 3 Néfi.

Um evento que aconteceu logo após o nascimento de Jesus é um bom exemplo disso. Quando José e Maria levaram Jesus ao templo para ser circuncidado, eles conheceram uma senhora idosa chamada Ana, que passava a maior parte do tempo no templo. Ao ver Jesus, ela "dava graças a Deus, e falava dele a todos os que esperavam a redenção em Jerusalém." (Lucas 2:38). Nessa época, a palavra "redenção" às vezes se referia à coligação de Israel. Ana era de Aser, uma das tribos do norte, e seu nome e o nome de seu pai estavam associados ao povo das dez tribos capturadas pelos assírios. Portanto, é provável que ela referia-se à coligação de todo o Israel, incluindo as dez tribos.



Também é significativo notar que Jesus começou a sua pregação na Galiléia (Marcos 1:14), o território tradicional associado às dez tribos no reino do norte de Israel. Ele então tomou uma rota sinuosa para o sul, reunindo seguidores do território das dez tribos e trazendo-os para Jerusalém. Pode-se ver isso como uma reunião simbólica das tribos do norte de volta à Jerusalém. Da mesma forma, ele reuniu seus primeiros seguidores e disse-lhes que deveriam ser "pescadores de homens" (Marcos 1:17). Esta é provavelmente uma alusão a Jeremias 16:15-16, que trata da coligação de todo o Israel, incluindo as dez tribos perdidas, dos lugares para os quais foram espalhados.

Depois, Jesus cercou-se de doze seguidores-chave, o que pode ser visto como uma reconstituição simbólica das doze tribos de Israel. Ele até lhes disse que eles também se "assentar[iam] sobre doze tronos, para julgar as doze tribos de Israel." (Mateus 19:28).

Finalmente, a conexão entre as "tribos perdidas" e "a ovelha perdida" no ministério de Jesus pode ser vista em todas as suas palavras. Certa vez, quando uma

mulher gentia estava a pedir ajuda a Jesus, Ele recusou a princípio ao dizer que "Eu não sou enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel." (Mateus 15:24). Então Ele ajudou a mulher de qualquer maneira, mas este comentário é revelador. Isso indica que, para Jesus, as "ovelhas" que precisavam ser reunidas não eram os gentios, mas o povo da "casa de Israel". Assim, a ideia de que as "outras ovelhas" eram do norte de Israel como os nefitas é significativamente apoiada pelos evangelhos.

## O porquê



Alguns leitores do Livro de Mórmon podem pensar que Deus os esqueceu e que estão completamente sozinhos. O Novo Testamento, quando lido com o Livro de Mórmon, é uma testemunha poderosa de que Deus não se esquece de seus filhos. Os povos do reino do norte de Israel estavam espalhados por todo o império assírio em 721 aC., e eles estavam basicamente perdidos para a história. No entanto, 750 anos depois, Cristo ainda cuidou deles e trabalhou ativamente para reuni-los no evangelho. Suas próprias palavras dizem melhor: "Mas agora vou para o Pai e

vou também me manifestar às tribos perdidas de Israel, porque não estão perdidas para o Pai, pois ele sabe para onde as levou." (3 Néfi 17:4, grifo do autor).

O cuidado pessoal de Cristo pelo remanescente disperso de Israel em todo o mundo, dá um significado adicional a Isaías 49:15: "Porventura pode uma mulher esquecer-se de seu filho que cria, que não se compadeça dele, do filho do seu ventre? Ainda que esta se esquecesse dele, contudo eu não me esquecerei de ti." (Isaías 49:15). O Livro de Mórmon lembra aos leitores de um fato importante: se Deus não esqueceu o remanescente disperso de Israel depois de muitos anos, Ele certamente não esquecerá nenhum de Seus filhos, não importa o quão longe eles se sintam Dele.

O Presidente Dieter F. Uchtdorf declarou que "como apóstolo do nosso Mestre, Jesus Cristo, proclamo com toda a certeza e convicção do meu coração[...] onde quer que estejam, quaisquer que sejam suas circunstâncias, vocês não foram esquecid[o]s." Com 3 Néfi, o Presidente Uchtdorf declarou: "Não importa quão escuro o dia possa parecer, não importa quão insignificante você possa se sentir, não importa quão ofuscados se sintam, nosso Pai Celestial não Se esqueceu de você. Na verdade, Ele os ama, com um amor infinito." As escrituras lembram a todos os que as lêem que, assim como Jesus Cristo se lembrou de Suas "outras ovelhas", Ele se lembrará de todos os Seus filhos, mesmo agora e para sempre.

## Leitura complementar

Jeffrey R. Holland, *Christ and the New Covenant* (Salt Lake City, UT: Deseret Book, 2002), pp. 273–276.

Joseph Fielding McConkie, "The Doctrine of a Covenant People," in *The Book of Mormon: 3 Nephi 9 Through 30, This is My Gospel*, ed. Monte S. Nyman e Charles D. Tate Jr. (Provo, UT: Religious Studies Center, Brigham Young University, 1993), pp. 169–171.

Robert J. Matthews, "Christ's Authority, His Other Sheep, and the Redemption of Israel (3 Néfi 15–16)", in *The Book of Mormon, Part 2: Alma 30 to Moroni, Studies in Scripture, Volume 8*, ed. Kent P. Jackson (Salt Lake City, UT: Deseret Book, 1987), pp. 161–171.

1. Néfi 5:14 declara que Lehi era descendente de José y las tribus de Efraín y Manasés, las tribus que provienen de José, que eran algunas de las tribus del norte que estaban "perdidas".
2. O estudioso do Novo Testamento, Raymond Brown, por exemplo, deu duas opiniões diferentes sobre o que esse versículo significa. Em um ponto, ele disse que isso representa a missão dos gentios, mas depois disse que realmente se relacionava com outros grupos de cristãos. Os gentios são ligeiramente a interpretação mais comum, mas não a universal. Raymond E. Brown, *The Gospel According to John I–XII: A New Translation with Introduction, and Commentary*, Anchor Bible 29 (Garden City, NY: Doubleday, 1966), p. 396; Raymond E. Brown, "'Other Sheep Not of This Fold': The Johannine Perspective on Christian Diversity in the Late First Century," *Journal of Biblical Literature* 97 (1978): pp. 5–22; Andreas J. Köstenberger, "Jesus the Good Shepherd Who Will Also Bring Other Sheep (John 10:16): The Old Testament Background of a Familiar Metaphor," *Bulletin for Biblical Research* 12.1 (2002): pp. 69–70.
3. Para um excelente resumo sobre este tópico, ver James M. Scott, "Exile and Restoration," *Dictionary of Jesus and the Gospels*, ed. Joel B. Green, Jeannine K. Brown e Nicolas Perrin (Downer's Grove, IL: InterVarsity Press, 2013), pp. 251–258.
4. Scott, "Exile and Restoration", p. 252.
5. Richard Bauckham, "Anna of the Tribe of Asher [Luke 2:36–37]", em *Gospel Women: Studies in Named Women in the Gospels*, ed. Richard Bauckham (Grand Rapids, MI: Eerdmans, 2002): pp. 77–107.
6. Richard Bauckham, "Tobit as a Parable for the Exiles of Northern Israel," in *Studies in the Book of Tobit: A Multidisciplinary Approach*, ed. M. Bredin (LSTS 55; London, UK: T & T Clark, 2006) pp. 140–164.
7. S. Freyne, "The Geography of Restoration: Galilee-Jerusalem Relations in Early Jewish and Christian Experience," in *Restoration: Old Testament, Jewish, and Christian Perspectives*, ed. JM Scott (JSJSup 72; Leiden: EJ Brill, 2001), pp. 405–433.
8. Ed Parish Sanders, *Jesus and Judaism* (Filadélfia, PA: Fortress, 1985), pp. 95–106.
9. William Horbury, "The Twelve and the Phylarchs", *New Testament Studies* 32 (1986): pp. 503–527.
10. Essas palavras são provavelmente do próprio Jesus e só mais tarde foram aplicadas aos gentios por outros. Raymond E. Brown, *The Gospel According to John I–XII: A New Translation with Introduction, and Commentary*, Anchor Bible 29 (Garden City, NY: Doubleday, 1966), pp. 396–397.
11. Douglas S. McComiskey, "Exile and Restoration from Exile in the Scriptural Quotations and Allusions of Jesus," *Journal of the Evangelical Theological Society* 53/4 (2010): pp. 673–696.
12. Edward F. Campbell Jr., "A Land Divided: Judah and Israel from the Death of Solomon to the Fall of Samaria", in *The Oxford History of the Biblical World*, ed. Michael D. Coogan (New York, NY: Oxford University Press, 1998), p. 239.
13. Dieter F. Uchtdorf, "Don't Forget Me", *Ensign*, outubro de 2011, p. 120, disponível online em lds.org.



